

Avaliação econômica de sistemas de produção de bovinos de corte a pasto, incluindo um sistema consorciado com *Cajanus cajan*

Rolando Pasquini Neto¹; Althieres José Furtado¹; Vanessa Theodoro Rezende¹; José Ricardo Macedo Pezzopane²; Patrícia Perondi Anção Oliveira²; Augusto Hauber Gameiro³

¹Doutorando (a) em Nutrição e Produção Animal, FMVZ/USP, Pirassununga, SP; netopasquini@alumni.usp.br.

²Pesquisador (a) da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

³Professor da FMVZ/USP, Pirassununga, SP.

Neste estudo, avaliou-se a viabilidade econômica de três sistemas de produção de bovinos de corte a pasto para entender qual oferece melhor rentabilidade. Os tratamentos conduzidos durante junho de 2020 a junho de 2022 na Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos, SP, foram: 1) pastagem degradada (DEG); 2) pastagem recuperada (REC); e 3) pastagem consorciada (MIX). Todas as pastagens foram estabelecidas em 1996 com *Urochloa decumbens* cv. Basilisk. O consórcio no MIX foi estabelecido em 2011 com *Cajanus cajan* cv. BRS mandarim e renovado a cada 3 anos. As pastagens no REC e MIX receberam calagem e fertilização corretiva com K, P, S e micronutrientes; enquanto no DEG não houve aplicação de tecnologias. Além disso, REC recebeu fertilização nas estações chuvosas, totalizando 200 kg de N-ureia ha⁻¹ ano⁻¹. Todas as pastagens foram manejadas sob lotação contínua e a taxa de lotação foi ajustada de acordo com a técnica “put and take”. Todos os tratamentos receberam suplemento mineral durante a estação chuvosa; enquanto na estação seca, DEG e REC receberam uma mistura proteica-energética (com ureia). A avaliação econômica foi realizada por meio do levantamento e sistematização das informações experimentais e o *software* Microsoft ExcelTM foi utilizado para organizar e calcular todas as entradas e saídas esperadas do caixa disponível ao longo de 25 anos, através do método de “Demonstração do Fluxo de Caixa”. As entradas resultaram da receita bruta anual decorrente da comercialização das fases de recria (2020 a 2021) e terminação (2021 a 2022) de novilhos Nelore; multiplicando o número de animais disponíveis para venda, conforme o valor monetário estipulado por categoria e a taxa de lotação de cada tratamento. As saídas foram projetadas com base nos investimentos iniciais decorrentes dos gastos com a implantação da infraestrutura, da manutenção e reforma das pastagens e do manejo do rebanho. Os preços nominais foram obtidos ao longo do período analisado e foram deflacionados a fim de atualizá-los para valores equivalentes a agosto de 2022 (IGP-DI). Por fim, a partir de um levantamento de dados do Censo Agropecuário 2017 do IBGE, foi definida a fazenda comercial representativa para a qual os valores foram extrapolados. Dentre as regiões do estado de São Paulo, Presidente Prudente se destacou para todos os parâmetros, e o perfil da fazenda foi de uma área de 70 ha, 1 trator de 75 cv, 1 empregado e 1 diarista. As técnicas utilizadas para a análise foram: Valor Presente Líquido (VPL) e Taxa Interna de Retorno (TIR). A taxa mínima de atratividade (TMA) considerada foi de 6,00% aa. Os resultados mostraram que o MIX apresentou maior valor positivo para o VPL (R\$ 181.298,75), seguido pelo DEG (R\$ 18.652,25), enquanto o REC apresentou VPL negativo (-R\$ 808,175.06). Considerando a TIR, o sistema mais rentável foi o MIX (6,95% aa), seguido do DEG (6,12% aa) e por último o REC (1,06% aa). A baixa TIR encontrada no REC indica baixa viabilidade, e todos os investimentos aplicados levariam mais de 25 anos para serem diluídos no tempo.

Apoio financeiro: FAPESP (2017/20084-5)

Área: Economia Agrária

Palavras-chave: Intensificação sustentável, rentabilidade econômica, Feijão Guandu.